



**ORFEU E
EURÍDICE**

*ORFEO ED EURIDICE
DE C. W. GLUCK*



Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



O Presidente da República

Organização



aba
banda de alcobaça
associação de artes

**Parceria
Estratégica**



Apoio



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO



dgARTES
DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Com o apoio de:



BPI



Fundação "la Caixa"

Mecenas



Egide Tempo
de Arte

Apoio institucional



**Turismo
Centro
Portugal**
Um país
dentro do País



**visit
Portugal**

Membro de



ola

ÓPERA
LATINOAMÉRICA





APRESENTAÇÃO

POR CARLA CARAMUJO

O Festival de Ópera de Óbidos tem como objectivo a descentralização e desenvolvimento da ópera em Portugal. É, portanto, com esse propósito e na continuidade da força e impacto da anterior edição que a programação de 2026 se inspira na mensagem e nos conteúdos artísticos. O FOO 26 será “Luz e trevas” na sua temática e propõe uma viagem do período barroco aos alvares do belcanto e romantismo. O Festival inaugurará a sua quarta edição com uma gala *Encontro de Titãs* dedicada a Weber, Beethoven e Mozart e segue o seu percurso com *Orfeo ed Euridice* de Gluck em parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa dirigida por Pedro Carneiro e ainda *La Cenerentola ossia Il trionfo della bontà*, de Rossini numa parceria com a Orquestra das Beiras dirigida por Julia Jones. Em 2026 o FOO introduz ainda um novo conceito na sua programação levando a Oratória para dentro das muralhas de Óbidos, com uma das mais significativas obras dramáticas de Alessandro Scarlatti, *Cain, overo il primo omicidio*, numa co-produção com a orquestra barroca da Fundação Casa de Mateus, dirigida por António Carrilho.

Na sua senda de dar palco ao desenvolvimento da lírica nacional, o Festival de Ópera de Óbidos pretende acolher as orquestras portuguesas e as diferentes gerações de cantores e criativos desta área artística, numa lógica de cruzamento de conhecimento interdisciplinar tão característica do mundo da ópera. É nesta lógica de partilha e desenvolvimento que a direção do Festival de Ópera de Óbidos não pode deixar de agradecer publicamente aos artistas consagrados, nacionais e internacionais, que tão generosamente colocam os seus talentos e experiência ao serviço deste belo projeto, tão importante para as gerações vindouras de artistas e público.

Carla Caramujo

Diretora Artística do Festival de Ópera de Óbidos

ORFEU E EURÍDICE

ORFEO ED EURIDICE, WQ. 30

Ópera em 3 atos de Christoph Willibald Gluck com libreto de Ranieri de' Calzabigi
Bärenreiter 1962 (Vienna version 1762)

DIREÇÃO MUSICAL › Pedro Carneiro
ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA › Carlos Antunes
COREOGRAFIA › Teresa Simas
FIGURINOS › José António Tenente
VÍDEO* › Eduarda Lima e Carlos Antunes
DESENHO DE LUZ › Zé Rui

ORFEO › Luisa Francesconi
EURÍDICE › Ana Quintans
AMORE › Joana Santos
BAILARINOS › Leonardo Centi, Catarina Gonçalves, Deolinda Mascarenhas, Elisabeth Bonk, Eron Pimenta, Gustavo Nunes, Junis Becherer, Pedro Carvalho, Rafaela Nunes e Rita Ferreira

ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA
CORO VOCES CAELESTES
(maestro titular Sérgio Fontão)

ASSISTENTE COREOGRÁFICO › Leonardo Centi
CO-REPETIDOR E RECITATIVOS › Bernardo Marques
CARACTERIZAÇÃO › Fátima Sousa
DIREÇÃO DE CENA › Marta Lontrão
TRADUÇÃO › Carlos Antunes
REVISÃO DE TRADUÇÃO › Tiago Mota
LEGENDAGEM › Francisco Marques

APOIO À PRODUÇÃO

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
Teatro Nacional de São Carlos


SOFALCA

*captação de imagens de vídeo na ilha da Madeira

SINOPSE

Orfeo ed Euridice é uma ópera de Christoph Willibald Gluck baseada no trágico mito grego de Orfeo em que o músico desce ao submundo para resgatar a sua esposa, Euridice, morta por uma picada de serpente, com a condição de não a olhar até chegarem à luz, mas falha no último instante, perdendo-a novamente. O deus Amor, comovido pelo desespero de Orfeo, ressuscita Euridice e a obra termina com um reencontro em que arte e o amor superam a morte.



APRESENTAÇÃO DA CRIAÇÃO

A presente encenação de *Orfeo ed Euridice* parte de uma premissa fundamentalmente humanista: colocar no centro do palco a vulnerabilidade da condição humana. Ao despojar a obra de reconstituições figurativas ou de marcadores temporais rígidos, a ação transforma-se numa travessia emocional focada no sofrimento de Orfeo enquanto indivíduo, um "eu" no qual qualquer espectador se pode reconhecer.

Nesta leitura, a conceção cénica e a encenação fundem-se num único gesto, sem distinção entre o desenho do espaço e o movimento. A cenografia abdica do supérfluo para construir uma arquitetura aberta e horizontal. Dominado pela amplidão, pela luz e por projeções num ciclorama de fundo, o palco transforma-se numa paisagem abstrata e mental, onde a vastidão e a sensação de vazio sublinham a solidão esmagadora do protagonista.

A descida aos Infernos e a passagem pelos Campos Elísios não são representadas como viagens a um mundo mitológico exterior, mas como a cartografia do mundo interior de *Orfeo*: a sua descida aos abismos da dor, a luta com as sombras da negação e a procura desesperada de redenção. O verdadeiro confronto acontece no interior da sua própria mente.

Nesta encenação, o coro e os bailarinos perdem a sua divisão formal para constituírem um corpo coletivo único. À imagem do coro da tragédia clássica, este grupo funciona como espelho e amplificador das emoções de *Orfeo*. No Primeiro Ato, são os companheiros que partilham e suportam com ele o peso do luto. No Segundo Ato, a sua transformação em Fúrias e, posteriormente, em Espíritos Abençoados representa a materialização física dos medos, das memórias e da esperança do protagonista. No Terceiro Ato, este coletivo regressa à sua condição humana para celebrar o reencontro e a vitória do Amor.

Ao longo da obra, a figura do deus *Amore* surge como uma força exterior à condição humana, que flutua sobre este mundo e observa a ação, intervindo no momento em que a dor atinge o seu limite. Numa encenação que procura criar uma ligação direta com a plateia, onde a dor individual de Orfeo se transforma numa experiência partilhada, a intervenção final de *Amore* afirma a capacidade de sublimar a perda através da celebração do poder transformador da arte e do amor.

Carlos Antunes
Encenador

—
O
—
O

Li
bre
to

ATTO PRIMO

ATO PRIMEIRO

SCENA I

Orfeo ed il Coro

*Ah! se intorno a quest'urna funesta,
Euridice, ombra bella, t'aggiri,*

ORFEO

Euridice!

CORO

*Odi i pianti, i lamenti, i sospiri
Che dolenti si spargon per te.*

ORFEO

Euridice!

CORO

*Ed ascolta il tuo sposo infelice
Che piangendo
Ti chiama e si lagna.*

ORFEO

Euridice!

CORO

*Come quando
La dolce compagna
Tortorella amorosa perdé.*

Recitativo

ORFEO

*Basta, basta, o compagni!
Il vostro duolo aggrava il mio!
Spargete purpurei fiori,
Inghirlandate il marmo,
Partitevi da me!
Restar vogl'io solo
Fra quest'ombre funebri e oscure
Coll'empia compagnia di mie sventure.*

CENA I

Orfeu e o Coro

*Ah! Se em torno desta urna funesta,
Euridice, bela sombra, vagueias,*

ORFEU

Euridice!

CORO

*Ouve os prantos, os lamentos, os suspiros
Que dolentes se espalham por ti.*

ORFEU

Euridice!

CORO

*E escuta o teu esposo infeliz
Que chorando
Te chama e se lamenta.*

ORFEU

Euridice!

CORO

*Tal como
A rolinha apaixonada
quando a doce companheira perdeu.*

Recitativo

ORFEU

*Basta, basta, ó companheiros!
A vossa dor agrava a minha!
Espalhai flores púrpuras,
Decorai de grinaldas o mármore,
Afastai-vos de mim!
Quero ficar sozinho
Entre estas sombras fúnebres e obscuras
Na cruel companhia das minhas desventuras.*

Ballo (Larghetto)

Coro

CORO

*Ah! se intorno a quest'urna funesta
Euridice, ombra bella, t'aggiri,
Odi i pianti, i lamenti, i sospiri,
Che dolenti si spargon per te.*

Aria

ORFEO

*Chiamo il mio ben così
Quando si mostra il dì,
Quando s'asconde.
Ma, oh vano mio dolor!
L'idol del mio cor
Non mi risponde.*

Recitativo

*Euridice, Euridice,
Ombra cara, ove sei?
Piange il tuo sposo,
Ti domanda agli Dei,
A' mortali ti chiede
E sparse a' venti
Son le lagrime sue,
I suoi lamenti!*

Aria

*Cerco il mio ben così
In queste, ove morì,
Funeste sponde.
Ma sola al mio dolor,
Perché conobbe amor,
L'eco risponde.*

Recitativo

*Euridice! Euridice! Ah, questo nome
San le spiaggie, e le selve
L'appresero da me!*

Dança (Larghetto)

Coro

CORO

*Ah! Se em torno desta urna funesta
Eurídice, bela sombra, vagueias,
Ouve os prantos, os lamentos, os suspiros
Que dolentes se espalham por ti.*

Ária

ORFEU

*Chamo pelo meu bem assim
Quando surge o dia,
Quando se esconde.
Mas, oh sofrimento meu vão!
O ídolo do meu coração
Não me responde.*

Recitativo

*Eurídice, Eurídice,
Sombra querida, onde estás?
Chora o teu esposo,
Reclama-te aos Deuses,
Pergunta por ti aos mortais
E espalhadas ao vento
Estão as suas lágrimas,
Os seus lamentos!*

Ária

*Procuro assim o meu amor
Nestas margens funestas,
Onde ele morreu.
Mas só à minha dor,
Porque conheceu o amor,
O eco responde.*

Recitativo

*Eurídice! Eurídice! Ah, este nome
Sabem-no as praias e as selvas
Aprenderam-no de mim!*

*In ogni valle
Euridice risuona: in ogni tronco
Scrisse il misero Orfeo:
Orfeo infelice,
Euridice, idol mio,
Cara Euridice!*

Aria

*Piango il mio ben così,
Se il sole indora il dì,
Se va nell'onde.
Pietoso al pianto mio
Va mormorando il rio
E mi risponde.*

Recitativo

*Numi! barbari Numi!
D'Acheronte e d'Averno pallido abitator,
La di cui mano avida delle morti
Mai disarmò, mai tratterner
Non seppe beltà ne gioventù,
Voi mi rapiste la mia bella Euridice,
O memoria crude! sul fior degli anni!
La rivooglio da voi, Numi tiranni!
Ho core anch'io per ricercar
Sull'orme de' più intrepidi
Eroi,
Nel vostro orrore la mia sposa,
Il mio bene!*

SCENA II

Amore, e detto

Recitativo

AMORE
*T'assiste Amore!
Orfeo, della tua pena
Giove sente pietà.
Ti si concede le pigre*

Em cada vale
Eurídice ressoa; em cada tronco
Escreveu o mísero Orfeu:
Orfeu infeliz,
Eurídice, ídolo meu,
Querida Eurídice!

Ária

Choro o meu bem assim,
Se o sol doura o dia,
Se se põe nas ondas.
Compassivo do meu pranto
Vai murmurando o rio
E me responde.

Recitativo

Deuses! Bárbaros Deuses!
Pálidos habitantes do Aqueronte e do Averno,
Cuja mão ávida de mortes
Jamais foi desarmada ou detida,
Nem mesmo pela beleza ou a juventude,
Vós roubastes-me a minha bela Eurídice,
Ó memória cruel! Na flor dos anos!
Quero-a de volta, Deuses tiranos!
Também eu tenho coragem para buscar,
Seguindo os passos dos mais intrépidos
Heróis,
No vosso horror a minha esposa,
O meu bem!

CENA II

Amor, e o sobredito

Recitativo

AMOR
O Amor vem em teu socorro!
Orfeu, da tua pena
Júpiter sente piedade.
É-te concedido atravessar as indolentes

*Onde di Lete vivo varcar!
Del tenebroso abisso sei sulla via:
Se placar puoi col canto
le furie,
I mostri, e l'empia morte,
Al giorno la diletta Euridice
Farà teco ritorno.*

ORFEO

*Ah, come? Ah, quando?
E possibil sarà?
Spiegati!*

AMORE

*Avrai valor che basti
A questa prova estrema?*

ORFEO

*Mi prometti Euridice,
E vuoi ch'io tema?*

AMORE

*Sai però con qual patto
L'impresa hai da compir.*

ORFEO

Parla!

AMORE

*Euridice ti si vieta il mirar
Finché non sei fuor dagli antri di Stige!
E il gran divieto rivelarle non dei!
Se no, la perdi e di novo e per sempre;
E in abbandono al tuo fiero desio
Sventurato vivrai!
Pensaci, addio!*

Aria

AMORE

*Gli sguardi trattieni,
Affrena gli accenti:
Rammenta che peni,
Che pochi momenti
Hai più da penar!*

Ondas do Lete estando vivo!
Estás a caminho do tenebroso abismo:
Se conseguires apaziguar com o teu canto
as fúrias,
Os monstros e a ímpia morte,
À luz do dia a tua amada Eurídice
Regressará contigo.

ORFEU

Ah, como? Ah, quando?
E será possível?
Explica-te!

AMOR

Terás a coragem suficiente
Para esta prova extrema?

ORFEU

Prometes-me Eurídice,
E queres que eu tema?

AMOR

Ouve, porém, sob que condição
Deves cumprir esta missão.

ORFEU

Fala!

AMOR

É-te proibido olhar para Eurídice
Até que estejas fora das grutas do Estige!
E não lhe debes revelar a grande proibição!
Se não, perdê-la-ás de novo e para sempre;
E abandonado ao teu feroz desejo
Viverás infeliz!
Pensa nisso, adeus!

Ária

AMOR

Contém os olhares,
Refreia as palavras:
Lembra-te de que sofres,
Que poucos momentos
Tens ainda de sofrer!

*Sai pur che talora
Confusi, tremanti
Con chi gl'innamora
Son ciechi gli amanti,
Non sanno parlar!*

Recitativo

ORFEO

*Che disse! Che ascoltai!
Dunque Euridice vivrà,
L'avrò presente!
E dopo i tanti affanni miei,
In quel momento,
In quella guerra d'affetti,
Io non dovrò mirarla,
Non stringerla al mio sen!
Sposa infelice!
Che dirà mai? Che penserà?
Preveggo le smanie sue,
Comprendo le angustie mie!
Nel figurarlo solo
Sento gelarmi il sangue,
Tremarmi il cor!
Ma lo potrò! Lo voglio!
Ho risoluto! Il grande,
L'insoffribil de' mali è l'esser privo
Dell'unico dell'anima amato oggetto;
Assistetemi, o Dei! La legge accetto.*

Bem sabes que por vezes,
Confusos, tremendo
Perante quem os apaixona,
Ficam cegos os amantes
E não sabem falar!

Recitativo

ORFEU

*O que disse! O que ouvi!
Portanto Euridice viverá,
Tê-la-ei presente!
E depois de tantas angústias minhas,
Naquele momento,
Naquela guerra de afectos,
Eu não a verei olhar,
Nem apertar contra o meu peito!
Esposa infeliz!
O que dirá ela? O que pensará?
Prevejo as suas ansiedades,
Compreendo as minhas angústias!
Só de imaginá-lo
Sinto gelar-me o sangue,
O meu coração tremer!
Mas conseguirei! Eu quero!
Estou decidido! O maior,
O mais insuportável dos males é estar privado
Do único e amado objeto da alma;
Assisti-me, ó Deuses! Aceito a lei.*

ATTO SECONDO

SEGUNDO ATO

SCENA I

Orfeu ed il Coro

Ballo (Maestoso)

Coro

CORO

*Chi mai dell'Erebo
Fra le caligini,
Sull'orme d'Ercole
E di Piritoo
Conduce il piè?*

Ballo (Presto)

Coro

CORO

*Chi mai dell'Erebo
Fra le caligini,
Sull'orme d'Ercole
E di Piritoo
Conduce il piè?
D'orror l'ingombrino
Le fiere Eumenidi,
E lo spaventino
Gli urlì di Cerbero,
Se un Dio non è.*

Ballo (Maestoso)

ORFEO

*Deh! placatevi con me.
Furie, Larve, Ombre sdegnose!*

CORO

No! — No! — No!

CENA I

Orfeu e o Coro

Dança (Maestoso)

Coro

CORO

*Quem é que, entre
As brumas do Érebo,
Seguindo as pegadas de Hércules
e de Pirítoos,
Caminha aqui?*

Dança (Presto)

Coro

CORO

*Quem é que, entre
As brumas do Érebo,
Seguindo as pegadas de Hércules
e de Pirítoos,
Caminha aqui?
Que as ferozes Euménides
O assombrem de horror,
E que o assustem
Os uivos de Cérbero,
Se ele não for um Deus.*

Dança (Maestoso)

ORFEU

*Ah! Sede mais brandas comigo.
Fúrias, Espectros, Sombras desdenhosas!*

CORO

Não! — Não! — Não!

ORFEO

*Vi renda almen pietose
Il mio barbaro dolor!*

Coro**CORO**

*Misero giovane!
Che vuoi, che mediti?
Altro non abita
Che lutto e gemito
In queste orribili
Soglie funeste!*

Aria**ORFEO**

*Mille pene, ombre moleste,
Come voi sopporto anch'io;
Ho con me l'inferno mio,
Me lo sento in mezzo al cor.*

Coro**CORO**

*Ah, quale incognito
Affetto flebile,
Dolce a sospendere
Vien l'implacabile
Nostro furor?*

Aria**ORFEO**

*Men tiranne, ah! voi sareste
Al mio pianto, al mio lamento,
Se provaste un sol momento
Cosa sia languir d'amor.*

Coro**CORO**

*Ah quale incognito
Affetto flebile,
Dolce a sospendere*

ORFEU

*Que ao menos a minha bárbara dor
Vos torne piedosas!*

Coro**CORO**

*Mísero jovem!
O que queres, o que pensas tu?
Nada mais habita,
Senão luto e gemidos,
Nestas horríveis
E funestas portas!*

Ária**ORFEU**

*Assim como vós, sombras incómodas,
Mil penas suporto eu também;
Trago comigo o meu inferno,
Sinto-o no meio do coração.*

Coro**CORO**

*Ah, que sentimento desconhecido,
Frágil e terno,
Vem suspender
A nossa implacável
Fúria?*

Ária**ORFEU**

*Menos tiranas, ah!, vós sérieis
Ao meu pranto, ao meu lamento,
Se provásseis por um só momento
O que é sofrer por amor.*

Coro**CORO**

*Ah, que sentimento desconhecido,
Frágil e terno,
Vem suspender*

Vien l'implacabile

Nostro furor?

Le porte stridano

Su i neri cardini

E il passo lascino

Sicuro e libero

Al vincitor.

SCENA II

Euridice, seguida da Ombre celesti di Eroi e di Eroine.

Ballo (Andante)**Arioso / Aria****ORFEO**

*Che puro ciel, che chiaro sol,
Che nuova serena luce è questa mai!
Che dolce lusinghiera armonia
Formano insieme
Il cantar degli augelli,
Il correr de' ruscelli,
Dell'aure il sussurrar!
Questo è il soggiorno
De' fortunati Eroi.
Qui tutto spira un tranquillo
contento,
Ma non per me.
Se l'idol mio non trovo,
Sperar nol posso!
I suoi soavi accenti,
Gli amorosi suoi sguardi, il suo bel riso,
Sono il mio solo, il mio diletto Eliso!
Ma in qual parte sarà?
Chiedesi a questo
Che mi viene a incontrar stuolo felice.
Euridice dov'è?*

CORO

Giunge Euridice!

A nossa implacável

Fúria?

Que as portas ranjam

Nos seus eixos negros

E dêem passagem

Segura e livre

Ao vencedor.

CENA II

Eurídice, seguida pelas Sombras celestes de Heróis e de Heroínas.

Dança (Andante)**Arioso / Ária****ORFEU**

*Que puro céu, que claro sol,
Que nova e serena luz é esta!
Que doce e sedutora harmonia
Formam juntos
O cantar dos pássaros,
O correr dos ribeiros,
Das brisas o sussurrar!
Este é o lugar de repouso
Dos afortunados Heróis.
Aqui tudo respira um tranquilo
contentamento,
Mas não para mim.
Se não encontro o meu ídolo,
Não posso ter esperança!
As suas doces palavras,
Os seus olhares amorosos, o seu belo sorriso,
São o meu único, o meu amado Elísio!
Mas em que lugar estará?
Perguntei a esta
Feliz multidão que me vem ao encontro.
Onde está Eurídice?*

CORO

Chega Eurídice!

Coro

CORO

*Vieni a' regni del riposo,
Grand'eroe, tenero sposo
Raro exemplo in ogni età!
Euridice Amor ti rende;
Già risorge, già riprende
La primiera sua beltà.*

Ballo (Andante)

Recitativo

ORFEO

*Anime avventurose,
Ah, tollerate in pace le impazienze mie!
Se foste amanti,
Conoscereste a prova
Quel focoso desio,
Che mi tormenta,
Che per tutto è con me.
Nemmeno in questo
Placido albergo
Esser poss'io felice,
Se non trovo il mio ben.*

CORO

Viene Euridice!

Coro

CORO

*Torna, o bella, al tuo consorte.
Che non vuol che più diviso
Sia da te, pietoso il ciel.
Non lagnarti di tua sorte,
Che può dirsi un altro Eliso
Uno sposo sì fedel.*

Coro

CORO

*Vem aos reinos do repouso,
Grande herói, terno esposo
Raro exemplo em todas as épocas!
O Amor devolve-te Eurídice;
Já ressurge, já recupera
A sua antiga beleza.*

Dança (Andante)

Recitativo

ORFEU

*Almas bem-aventuradas,
Ah, tolerai em paz as minhas impaciências!
Se fôsseis amantes,
Conheceríeis por experiência
Aquele ardente desejo,
Que me atormenta,
Que está comigo em todo o lado.
Nem mesmo neste
Plácido abrigo
Posso eu ser feliz,
Se não encontro o meu bem.*

CORO

Vem Eurídice!

Coro

CORO

*Volta, ó bela, para o teu consorte.
O céu piedoso não quer
Que fiques mais tempo separada dele.
Não te lamentos da tua sorte,
Pois um esposo tão fiel
Pode bem ser considerado outro Elísio.*

ATTO TERZO

TERCEIRO ATO

SCENA I

Orfeo ed Euridice

Recitativo

ORFEO

*Vieni, segui i miei passi,
Único, amato oggetto
Del fedele amor mio.*

EURIDICE

*Sei tu! M'inganno?
Sogno? Veglio? O deliro?*

ORFEO

*Amata sposa,
Orfeo son io, e vivo ancor.
Ti venni fin negli Elisi a ricercar.
Fra poco il nostro cielo,
Il nostro sole, il mondo
Di bel nuovo vedrai.*

EURIDICE

*Tu vivi? Io vivo?
Come! Ma con qual arte? Ma per qual via?*

ORFEO

*Saprai tutto da me.
Per ora non chieder più!
Meco t'affretta,
E il vano importuno timor dall'anima
sgombra!
Ombra tu più non sei,
Io non son ombra.*

EURIDICE

*Che ascolto! E sarà ver?
Pietosi Numi
Qual contento è mai questo!*

CENA I

Orfeu e Eurídice

Recitativo

ORFEU

*Vem, segue os meus passos,
Único, amado objecto
Do meu fiel amor.*

EURÍDICE

*És tu! Engano-me?
Sonho? Estou acordada? Ou deliro?*

ORFEU

*Amada esposa,
Sou eu, Orfeu, e ainda vivo.
Vim até aos Elísios procurar-te.
Em breve, o nosso céu,
O nosso sol, o mundo
Verás novamente.*

EURÍDICE

*Tu vives? Eu vivo?
Como! Mas por qual arte? Mas de que forma?*

ORFEU

*Saberás tudo por mim.
Por agora não perguntes mais!
Apressa-te comigo,
E afasta da alma esse vão e importuno
temor!
Sombra tu já não és,
Eu não sou sombra.*

EURÍDICE

*O que ouço! E será verdade?
Piedosos Deuses,
Que felicidade é esta!*

*Io dunque in braccio all'idol mio
Fra' più soavi lacci
D'Amore e d'Imeneo
Nuova vita vivrò!*

ORFEO

*Sì, mia speranza!
Ma tronchiam le dimore,
Ma seguiamo il cammin.
Tanto è crudele la fortuna con me,
Che appena io credo di possederti,
Appena so dar fede a me stesso.*

EURIDICE

*E un dolce sfogo del tenero amor mio
Nel primo istante che tu ritrovi me,
Ch'io ti riveggo
T'annoja, Orfeo!*

ORFEO

*Ah, non è ver, ma...
Sappi... senti...
(Oh legge crudel!)*
*Bella Euridice,
Inoltra i passi tuoi!*

EURIDICE

*Che mai t'affanna
Il sì lieto momento?*

ORFEO

*(Che dirò?
Lo preveddi!
Ecco il cimento!)*

EURIDICE

*Non m'abbracci? Non parli?
Guardami almen.
Dimmi, son bella ancora,
Qual era un dì?
Vedi, che forse è spento
Il roseo del mio volto?
Odi, che forse s'oscurò
Quel che amasti,*

Então, nos braços daquele que idolatro,
Nos mais suaves laços
Do Amor e do Himeneu,
Uma nova vida vivere!

ORFEU

Sim, minha esperança!
Mas deixemos as demoras,
Sigamos o caminho.
A sorte é tão cruel comigo,
Que mal posso acreditar que te possuo,
Mal consigo confiar em mim mesmo.

EURÍDICE

E um doce desabafo do meu terno amor,
No primeiro instante em que me reencontras,
Em que eu te revejo,
Aborrece-te, Orfeu!

ORFEU

Ah, não é verdade, mas...
Ouve... escuta...
(Oh, lei cruel!)
Bela Eurídice,
Adianta os teus passos!

EURÍDICE

O que é que te aflige
Neste momento tão feliz?

ORFEU

*(O que direi?
Eu previ-o!
Eis a provação!)*

EURÍDICE

Não me abraças? Não falas?
Olha para mim, ao menos.
Diz-me, ainda sou bela,
Como fui um dia?
Vê se porventura se apagou
O rubor do meu rosto?
Ouve, ter-se-á porventura obscurecido
Aquilo que amaste,

*E soave chiamasti,
Splendor de' sguardi miei?*

ORFEO

*(Più che l'ascolto
Meno resisto.
Orfeo, coraggio!)
Andiamo, mia diletta Euridice!
Or non è tempo
Di queste tenerezze,
Ogni dimora è fatale per noi.*

EURIDICE

Ma... un sguardo solo...

ORFEO

È sventura il mirarti.

EURIDICE

*Ah, infido!
E queste son l'accoglienze tue!
Mi nieghi un sguardo,
Quando dal caro amante
E dal tenero sposo
Aspettarmi io dovea
Gli amplessi e i baci!*

ORFEO

(Che barbaro martir!)
Ma vieni e taci!

EURIDICE

*Ch'io taccia! E questo ancora
Mi restava a soffrir?
Dunque hai perduto
La memoria, l'amore,
La costanza, la fede?
E a che svegliarmi dal mio dolce
riposo
Or ch'hai pur spento
Quelle a entrambi si care
d'Amore
E d'Imeneo pudiche faci!
Rispondi, traditor!*

E a que suavemente chamaste,
O esplendor dos meus olhares?

ORFEU

*(Quanto mais a escuto,
Menos resisto.
Orfeu, coragem!)*
Vamos, minha amada Eurídice!
Agora não é tempo
Para estas ternuras,
Cada demora é-nos fatal.

EURÍDICE

Mas... um olhar apenas...

ORFEU

É uma desgraça olhar para ti.

EURÍDICE

Ah, infiel!
E é este o teu acolhimento!
Negas-me um olhar,
Quando do querido amante
E do terno esposo
Eu devia esperar
Os abraços e os beijos!

ORFEU

(Que bárbaro martírio!)
Mas vem e cala-te!

EURÍDICE

Que eu me cale! E isto ainda
Me restava sofrer?
Perdeste, portanto,
A memória, o amor,
A constância, a fé?
E para que me despertaste do meu doce
repouso,
Agora que apagaste
Aqueelas puras chamas de Amor e de
Himeneu,
Tão caras a ambos!
Responde, traidor!

ORFEO

Ma vieni, e taci!

Duetto

ORFEO

Vieni, appaga il tuo consorte!

EURIDICE

*No, più cara è a me la morte,
Che di vivere con te!*

ORFEO

Ah, crudel!

EURIDICE

Lasciami in pace!

ORFEO

*No, mia vita, ombra seguace
Verrò sempre intorno a te!*

EURIDICE

Ma perché sei sì tiranno?

ORFEO

*Ben potrò morir d'affanno,
Ma giammai dirò perché!*

EURIDICE, ORFEO

*Grande, o Numi é il dono vostro!
Lo conosco e grata/grato io sono!
Ma il dolor, che unite al dono,
È insoffribile per me!*

Recitativo

EURIDICE

*Qual vita è questa mai,
Che a vivere incomincio!
E qual funestro,
Terribile segreto
Orfeo m'asconde!
Perché piange, e s'affligge?
Ah, non ancora troppo
Avvezza aglia affanni,
Che soffrono i viventi,*

ORFEU

Mas vem e cala-te!

Duetto

ORFEU

Vem, contenta o teu consorte!

EURÍDICE

*Não, mais cara me é a morte,
Do que viver contigo!*

ORFEU

Ah, cruel!

EURÍDICE

Deixa-me em paz!

ORFEU

*Não, minha vida, como sombra devota,
Estarei sempre ao teu redor!*

EURÍDICE

Mas por que és tão tirano?

ORFEU

*Posso até morrer de angústia,
Mas jamais direi porquê!*

EURÍDICE, ORFEU

*Grande, ó Deuses, é a vossa dádiva!
Reconheço-o e grata/grato estou!
Mas a dor que unis à dádiva
É insuportável para mim!*

Recitativo

EURÍDICE

*Que vida é esta afinal,
Que começo a viver!
E que funesto,
Terrível segredo
Orfeu me esconde!
Por que chora e se aflige?
Ah, não estando ainda
Acostumada às angústias
Que sofrem os vivos,*

A si gran colpo

Manca la mia costanza;

Agli occhi miei

Si smarrisce la luce,

Oppresso in seno,

Mi diventa affannoso il respirar.

Tremo, vacillo,

E sento fra l'anguiscia e il terrore

Da un palpito cruel vibrarmi il core.

Aria

EURIDICE

*Che fiero momento!
Che barbara sorte!
Passar dalla morte
A tanto dolor!
Avvezzo al contento
D'un placido oblio,
Fra queste tempeste
Si perde il mio cor.
Vacillo, tremo...*

Recitativo

ORFEO

Ecco un nuvo tormento.

EURIDICE

*Amato sposo,
M'abbandoni così?
Mi struggo in pianto;
Non mi consoli?
Il duol m'opprime i sensi,
Non mi soccorri?
Un'altra volta, oh stelle,
Dunque morir degg'io
Senza un amplesso tuo
Senza un addio?*

ORFEO

*Più frenarmi non posso,
A poco a poco
La ragion m'abbandona,*

A tão grande golpe

Falta-me a firmeza;

Aos meus olhos

Desaparece a luz,

Oprimido no peito,

Torna-se-me penoso o respirar.

Tremo, vacilo,

E sinto, entre a angústia e o terror,

O coração vibrar-me num cruel palpitar.

Ária

EURÍDICE

*Que terrível momento!
Que bárbara sorte!
Sair da morte
Para tanta dor!
Acostumado à felicidade
De um plácido esquecimento,
Entre estas tempestades
Perde-se o meu coração.
Vacilo, tremo...*

Recitativo

ORFEU

Eis um novo tormento!

EURÍDICE

*Amado esposo,
Abandonas-me assim?
Desfaço-me em pranto;
Não me consolas?
A dor oprime-me os sentidos,
Não me socorres?
Outra vez, oh céus,
Deverei eu então morrer
Sem um abraço teu,
Sem um adeus?*

ORFEU

*Já não posso mais conter-me,
Pouco a pouco
A razão abandona-me,*

*Oblío la legge,
Euridice, a me stesso! E...*

EURIDICE

*Orfeo, consorte!
Ah... mi sento... languir.*

ORFEO

*No, sposa! Ascolta!
Se sapessi...
A che fo'?
Ma fino a quando
In questo orrido inferno
Dovrò penar?*

EURIDICE

Ben mio, ricordati... di...me!

ORFEO

*Che affanno! Oh, come
Mi si lacera il cor!
Più non resisto...
Smanio... fremo ... delirio ...
Ah! Mio tesoro!*

EURIDICE

*Giusti Dei, che m'avenne?
Io manco, io moro.*

ORFEO

*Ahimè! Dove trascorsi
Ove mi spinse
Un delirio d'amor?
Sposa! Euridice!
Euridice! Consorte!
Ah più non vive,
La chiamo invan!
Misero me!
La perdo, e di nuovo e per sempre!
Oh legge! Oh morte!
Oh ricordo crudel
Non ho soccorso,
Non m'avanza consiglio!
Io veggo solo – a fiera vista –*

*Esqueço a lei,
Eurídice, e a mim mesmo! E...*

EURÍDICE

*Orfeu, esposo!
Ah... sinto-me... desfalecer.*

ORFEU

*Não, esposa! Escuta!
Se soubesses...
Ah, que faço?
Mas até quando
Neste horrendo inferno
Deverei sofrer?*

EURÍDICE

Meu bem, lembra-te... de... mim!

ORFEU

*Que aflição! Oh, como
Se me dilacera o coração!
Não resisto mais...
Desvaneço... tremo... deliro...
Ah! Meu tesouro!*

EURÍDICE

*Justos Deuses, o que me aconteceu?
Eu desfaleço, eu morro.*

ORFEU

*Ai de mim! Onde me deixei levar?
Para onde me impeliu
O delírio de amor?!
Esposa! Eurídice!
Eurídice! Consorte!
Ah, já não vive,
Chamo-a em vão!
Desgraçado de mim!
Perco-a, de novo e para sempre!
Oh lei! Oh morte!
Oh memória cruel!
Não tenho socorro,
Não me resta conselho!
Vejo apenas – ah, visão terrível –*

*Il luttuoso aspetto
Dell'orrido mio stato!
Saziati, sorte rea!
Son disperato!*

Aria

ORFEO

*Che farò senza Euridice?
Dove andrò senza il mio ben?
Euridice! Euridice!
Oh Dio! Rispondi!
Io son pure il tuo fedel!
Euridice! Euridice!
Ah! non m'avanza
Più soccorso più speranza,
Né dal mondo, né dal ciel*

Recitativo

ORFEO

*Ah finisca e per sempre
Colla vita il dolor!
Del nero Averno
Già sono insù la via!
Lungo cammino non é
Quel che divide il mio bene da me.
Sì, aspetta, o cara ombra dell'idol mio!
Aspetta, aspetta!
No, questa volta senza lo sposa tuo
Non varcherai l'onde lente di Lete.*

SCENA II

Amore e detto

Recitativo

AMORE

Orfeo, che fai?

ORFEO

*E chi sei tu,
Che trattenere ardisci*

*O lúgubre aspecto
Do meu horrendo estado!
Sacia-te, sorte cruel!
Estou desesperado!*

Ária

ORFEU

*O que farei sem Eurídice?
Onde irei sem o meu bem?
Eurídice! Eurídice!
Oh Deus! Responde!
Sou sempre a ti fiel!
Eurídice! Eurídice!
Ah! Não me resta
Mais socorro, mais esperança,
Nem do mundo, nem do céu!*

Recitativo

ORFEU

*Ah, termine de uma vez e para sempre
Com a vida a dor!
Do negro Averno
Já estou a caminho!
Não é um longo caminho
Aquele que me divide do meu bem.
Sim, espera, sombra querida do meu ídolo!
Espera, espera!
Não, desta vez, sem o teu esposo,
Não cruzarás as lentas ondas do Lete.*

CENA II

Amor, e o anterior

Recitativo

AMOR

Orfeu, que fazes?

ORFEU

*E quem és tu,
Que ousas impedir*

*Le dovute a miei casi
Ultime furie mie?*

AMORE

*Questo furore calma,
Deponi, e riconosci Amore!*

ORFEO

*Ah sei tu? Ti ravviso!
Il duol finora tutti i sensi m'oppresse.
A che venisti
In sì fiero momento?
Che vuoi da me?*

AMORE

*Farti felice!
Assai per gloria mia soffristi, Orfeo,
Ti rendo Euridice il tuo ben.
Di tua costanza maggior prova non chiedo
Ecco: risorge
A riunirsi con te.*

ORFEO

*Che veggo! Oh Numi!
Sposa!*

EURIDICE

Consorte!

ORFEO

E pur t'abbraccio?

EURIDICE

E pure al sen ti stringo!

ORFEO

Ah, quale riconoscenza mia...

AMORE

*Basta!
Venite! Avventurosi amanti,
Usciamo al mondo,
Ritornate a godere!*

ORFEO

*Oh fausto giorno,
Oh Amor pietoso!*

As minhas últimas fúrias
Provocadas pela minha situação?

AMOR

Acalma esse furor,
Para e reconhece o Amor!

ORFEU

Ah, és tu? Reconheço-te!
Até agora, a dor oprimiu-me todos os sentidos.
Para que vieste
Em tão terrível momento?
O que queres de mim?

AMOR

Fazer-te feliz!
Já sofreste bastante para minha glória, Orfeu,
Devolvo-te Eurídice, o teu bem.
Não peço mais prova da tua maior fidelidade.
Ei-la: ressuscita
Para se reunir contigo.

ORFEU

O que vejo! Oh, Deuses!
Esposa!

EURÍDICE

Consorte!

ORFEU

E contudo abraço-te?

EURÍDICE

E contudo aperto-te contra o peito!

ORFEU

Ah, qual a minha gratidão...

AMOR

Basta!
Vinde! Aventurosos amantes,
Saíamos para o mundo,
Voltai a gozar a vida!

ORFEU

Oh, dia auspicioso,
Oh, Amor piedoso!

EURIDICE

Oh lieto, fortunato momento!

AMORE

*Compensa mille pene
Un mio contento!*

SCENA III

Magnifico Tempio dedicato ad Amore.

Coro

ORFEO, CORO

*Trionfi Amore,
E il mondo intero
Serva all'impero
Della beltà!
Di sua catena
Talvolta amara
Mai fu più cara
La libertà!*

AMORE

*Talor despera,
Talvolta affanna
D'una tiranna,
La crudeltà!
Ma poi la pena
Oblia l'amante
Nel dolce instante
Della pietà!*

CORO

*Trionfi Amore,
E il mondo intero
Serva all'impero
Della beltà!*

EURIDICE

*La gelosia
Strugge e divora;
Ma poi ristora
La fedeltà.*

EURÍDICE

Oh feliz, afortunado momento!

AMOR

A minha alegria
Compensa mil sofrimentos!

CENA III

Magnífico Templo dedicado ao Amor.

Coro

ORFEU, CORO

Triunfe o Amor,
E que o mundo inteiro
Se submeta ao império
Da beleza!
Da sua cadeia,
Por vezes amarga,
Nunca foi mais querida
A liberdade!

AMOR

Por vezes desespera,
Por vezes aflige,
A crueldade
De uma tirana!
Mas depois o amante
Esquece a pena
No doce instante
Da piedade!

CORO

Triunfe o Amor,
E que o mundo inteiro
Se submeta ao império
Da beleza!

EURÍDICE

O ciúme
Destrói e devora;
Mas depois a fidelidade
Restaura tudo.

*E quel sospetto
Che il cor tormenta,
Al fin diventa
Felicità.*

CORO

*Trionfi Amore,
E il mondo intero
Serva all'impero
Della beltà!*

E aquela suspeita
Que atormenta o coração,
No fim torna-se
Felicidade.

CORO

Triunfe o Amor,
E que o mundo inteiro
Se submeta ao império
Da beleza!



CHRISTOPH WILLIBALD GLUCK



Christoph Willibald Gluck (1714–1787) foi um compositor alemão, considerado um dos mais importantes reformadores da ópera no século XVIII. Nasceu em Erasbach, na Baviera, a 2 de julho de 1714, e morreu em Viena, a 15 de novembro de 1787.

Iniciou os estudos musicais num colégio jesuíta em Komotau, onde aprendeu canto, órgão, piano e violino. Em 1731 mudou-se para Praga, prosseguindo a sua formação musical, e, alguns anos mais tarde, estabeleceu-se em Milão, onde estudou composição com Giovanni Battista Sammartini. Foi aí que assimilou o estilo italiano e estreou, com grande sucesso, a sua primeira ópera, *Artaserse* (1741), à qual

se seguiram várias obras que consolidaram a sua reputação.

Em 1745 viajou para Londres, onde conheceu Georg Friedrich Händel, com quem partilhou um concerto no Teatro de Haymarket. Apesar do menor êxito das suas óperas inglesas, a passagem por Paris permitiu-lhe contactar com a obra de Jean-Philippe Rameau, experiência decisiva para a evolução da sua conceção do teatro musical.

Fixando-se depois em Viena, Gluck iniciou um percurso que transformaria profundamente a ópera. Procurou simplificar a ação dramática, reforçar a expressividade da música e colocar o drama acima do virtuosismo vocal, rompendo com muitas convenções da ópera italiana da época. Entre as suas obras mais importantes destacam-se *Orfeo ed Euridice* (1762), *Alceste* (1767), *Paride ed Elena* (1770), *Iphigénie en Aulide* (1774), a versão francesa de *Orphée et Eurydice* (1774) e *Iphigénie en Tauride* (1779), consideradas marcos da reforma operática.

Nos últimos anos da sua vida regressou a Viena, onde continuou a compor, apesar dos problemas de saúde que culminaram numa apoplexia em 1781. Faleceu em 1787, deixando uma obra que influenciou profundamente a evolução da ópera europeia.

Hoje, Gluck é reconhecido como um dos grandes inovadores da história da música. As suas ideias abriram caminho para compositores como Cherubini, Mozart e Wagner, e a sua obra mais emblemática, *Orfeo ed Euridice*, continua a ser uma referência incontornável do repertório operático.

RANIERI DE' CALZABIGI

Ranieri de' Calzabigi (1714–1795) foi um poeta, dramaturgo e libretista italiano, cuja colaboração com Christoph Willibald Gluck revolucionou a história da ópera no século XVIII. Nascido em Livorno, a 23 de dezembro de 1714, destacou-se como uma figura central do Iluminismo musical, defendendo uma nova conceção de teatro lírico em que o drama e a expressão emocional prevaleciam sobre o virtuosismo vocal.

Depois de estudar Direito, Calzabigi trabalhou em vários cargos administrativos e diplomáticos, vivendo em cidades como Nápoles, Paris e Viena. O contacto com os círculos intelectuais europeus e com as ideias iluministas influenciou profundamente a sua visão artística, levando-o a defender uma reforma da ópera séria italiana, que considerava excessivamente dominada por convenções formais e exibições de técnica vocal.

O momento decisivo da sua carreira surgiu em Viena, quando iniciou a colaboração com Christoph Willibald Gluck. Juntos criaram algumas das obras mais importantes da história da ópera: *Orfeo ed Euridice* (1762), *Alceste* (1767) e *Paride ed Elena* (1770). Nestes libretos, Calzabigi privilegiou narrativas mais simples e coerentes, personagens psicologicamente credíveis e uma estreita ligação entre poesia, música e ação dramática. O célebre prefácio ao libreto de *Alceste*, frequentemente atribuído ao pensamento conjunto de Gluck e Calzabigi, tornou-se um verdadeiro manifesto da reforma operática.

A influência de Calzabigi ultrapassou o seu trabalho como libretista. Os princípios dramáticos que defendeu contribuíram para transformar a ópera europeia, abrindo caminho para compositores como Mozart, Cherubini e, mais tarde, Wagner. A sua escrita, inspirada nos modelos da tragédia clássica, procurava conferir maior unidade e autenticidade ao espetáculo operático.

Nos últimos anos da sua vida viveu entre Viena e Itália, dedicando-se à escrita e à reflexão sobre estética e literatura. Embora tenha produzido outras obras, foi sobretudo a colaboração com Gluck que lhe garantiu um lugar de destaque na história da música.

Ranieri de' Calzabigi faleceu em Nápoles, a 30 de julho de 1795. O seu legado permanece intimamente ligado à reforma da ópera no século XVIII, sendo reconhecido como um dos mais importantes libretistas da história pela forma como redefiniu a relação entre palavra, música e teatro.

PEDRO CARNEIRO

DIREÇÃO MUSICAL



© Patrícia Avulade

Maestro, percussionista, compositor, pedagogo. É cofundador e diretor artístico da Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), do ensemble inclusivo Notas de Contacto, da Jovem Orquestra Portuguesa (JOP) e diversos projectos de cariz social. Recebeu, entre outras distinções, o Prémio Gulbenkian Arte, uma distinção do Presidente Jorge Sampaio (nos 30 anos do 25 de Abril) e a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal.

Tocou e dirigiu em estreia absoluta mais de uma centena de novas obras e colabora com prestigiados músicos nacionais e internacionais por todo o mundo. Apresentou-se com as mais variadas orquestras nacionais e internacionais:

Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Los Angeles Philharmonic, Seattle Symphony Orchestra, Budapest Festival Orchestra, Helsinki Philharmonic, Vienna Chamber Orchestra, Swedish Chamber Orchestra, SWR Symphonieorchester, English Chamber Orchestra, Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, BBC National Orchestra of Wales, entre muitas outras.

Apresenta-se regularmente como maestro e solista/diretor, dirigindo obras concertantes a partir da marimba. É professor na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML). A sua extensa discografia (que inclui registos a solo, música de câmara, obras concertantes e improvisação) está disponível em diversas etiquetas discográficas, como a ECM Records, Clean Feed e Rattle Records.

CARLOS ANTUNES

ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA



Carlos Antunes, encenador, nasceu em Lisboa em 1978. Tem formação em piano e canto pelo Conservatório Nacional e licenciatura em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Frequentou o 1.º Curso de Encenação de Ópera da Fundação Calouste Gulbenkian e do Teatro Nacional de São Carlos, instituição onde iniciou o seu percurso com a encenação de *Mavra*, de Stravinsky.

Com um percurso consistente e de referência no teatro e na encenação de ópera em Portugal, desenvolve uma prática artística que reflete o seu perfil interdisciplinar enquanto músico, arquiteto e encenador, na qual o pensamento espacial e a componente visual assumem um papel central na

construção dramática. Foi determinante, neste contexto, a experiência de trabalho nos Estados Unidos com Robert Wilson, bem como os anos de colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos, assistindo encenadores internacionais como Graham Vick e Nicola Raab, e criadores nacionais como Rui Horta e Luís Miguel Cintra.

Nas suas encenações, para as quais concebeu também a cenografia, destaca-se a criação em ópera contemporânea, com estreias como *O Tempo (somos nós)*, no âmbito do projeto Ópera na Prisão (EPL – Jovens de Leiria e Fundação Calouste Gulbenkian); *La vida secreta* (apresentada em Portugal e Espanha) e *A Montanha* (FCG), ambas de Nuno Côrte-Real; e *Domitila*, de João Guilherme Ripper (CCB). Encenou também títulos de repertório como *La serva padrona*, de Pergolesi (Festival de Ópera de Óbidos); *L'occasione fa il ladro*, de Rossini (Festival de Sintra); e *Romeu e Julieta*, de Gounod (Cisternmúsica), além de produções como *As Guerras do Alecrim e da Manjerona*, de António José da Silva (Festival Manobras) e *Summer Sunday*, de Horovitz. Concebeu ainda a dramaturgia e encenação de *Tudo isto é Jazz* (CCB), espetáculo de homenagem ao fundador do Hot Clube de Portugal. Em preparação estão as óperas *La pazienza di Socrate*, de Francisco António de Almeida (Mosteiro de Flor da Rosa, Crato, 2026) e *A Flauta Mágica* (Teatro Baltazar Dias, Funchal, 2027).

A sua formação dramática e visual teve também reflexo na criação de vídeo para projetos musicais e para os espetáculos que encenou, criados em co-autoria com Miguel Pires de Matos e Eduarda Lima. Assinou recentemente a conceção visual e o desenho de grandes eventos ao ar livre para o Alentejo World Heritage Festival, transmitidos pela RTP e com a participação de artistas como Carminho, Sara Correia, Duquende, Nancy Vieira e Daniel Bernardes.

Paralelamente, desenvolve trabalho em museografia com António Viana, em projetos para diversos museus, alguns distinguidos pela APOM, como o Museu do Fado e o Museu da

Comunidade Concelhia da Batalha. Colabora ainda como investigador em musicologia no projeto RISM Portugal, sediado na Biblioteca Nacional de Portugal, e foi diretor artístico do festival Música a Norte, a convite do Governo Regional da Madeira, no âmbito das comemorações dos 600 anos do arquipélago.

TERESA SIMAS

COREOGRAFIA



© Patrícia Andrade

Teresa Simas, bailarina, coreógrafa e encenadora, é Mestre em Dança e terminou o diploma de estudos avançados no doutoramento de dança - Universidade de Lisboa (FMH).

Durante 22 anos foi bailarina solista e principal em países como Ucrânia (Ballet de Câmara de Kiev), Rússia (Diestzki Muzikalni Ballet e Ballet de Câmara Russo, em Moscovo), Reino Unido, (Bare Bones Company, em Birmingham com o coreógrafo Akram Khan), França (Ballet Preljocaj) e em Portugal, no Ballet Gulbenkian, CêDêCê e Companhia de Dança de Lisboa.

Estudou no Conservatório Nacional de Dança de Lisboa, na escola de ballet de Kiev e começou a coreografar no GITIS - Instituto de Artes Dramáticas de Moscovo, onde estudou composição coreográfica e encenação.

Estreou obras suas em parceria com o músico Pedro Carneiro no Purcell Room, em Londres; no Festival de Saaremaa, Estónia e no Centro Cultural Belém, em Lisboa.

É uma das fundadoras da Orquestra de Câmara Portuguesa - Associação Musical, onde criou o programa de consciência corporal para músicos. Encena e coreografa programas de música e ópera desde 2011.

Desde 2007 é Diretora de planeamento artístico, encenadora e coreógrafa da OCP, JOP, Notas de Contacto e da Orquestra ON/Oeiras.

Foi docente na Universidade de Lisboa (FMH), na Universidade de Évora e no Chaptô. Foi igualmente fundadora/professora do OCGDA, um programa de ensino de dança inclusivo. Professora convidada e Mestra de Bailado de Companhias e escolas, como o Bird College, Millenium College, em Londres, Noord Nederlandse Dans em Groningen (Holanda), Quorum Ballet, Forum Dança e CPBC em Portugal.

É autora do programa de rádio “Dança Falada, Ouvir a Dança” transmitido pela Antena 2.

JOSÉ ANTÓNIO TENENTE

FIGURINOS



© Nuno Reis

Após ter iniciado a sua formação superior em Arquitectura, José António Tenente envereda pelo design de moda, e revela em 1986 a sua primeira colecção. Com um trabalho reconhecido e galardoado com vários prémios de “Criador de Moda” e outras distinções, dedica-se actualmente à criação de figurinos para dança, ópera e teatro, actividade que desde cedo ocupa um importante lugar no seu percurso. Estreou-se nesta área em 1990 com *Rei Lear*, encenação de Carlos Avilez para o TEC e desde aí colaborou com diversas companhias de dança como o Ballet Gulbenkian, Companhia Clara Andermatt, Companhia de Dança Contemporânea de Évora, Companhia Nacional de Bailado, Companhia Paulo Ribeiro, com coreógrafas/os como Benvindo Fonseca, Clara Andermatt, Nélia Pinheiro, Paulo Ribeiro, Rui Horta, com as orquestras Divino Sospino e Metropolitana, e com encenadoras/es como Anabela Almeida, Beatriz Batarde, Carlos Pimenta, Diogo Infante, Elmano Sancho, João de Brito, Marco Medeiros, Miguel Fragata, Miguel Loureiro, Raquel André, Raquel Castro, Ricardo Neves-Neves, Tiago Rodrigues e Tonan Quito, entre outros.

EDUARDA LIMA

VÍDEO



Eduarda Lima é uma ilustradora portuguesa, que vive e trabalha em Lisboa. Estudou arquitectura na University College London em Londres, Motion-Design no London College of Communication e ilustração no Ar.Co, em Lisboa. O seu trabalho divide-se entre a ilustração e a animação 2D, tendo trabalhado com uma variedade de clientes para projetos culturais incluindo o LU.CA - Teatro Luís de Camões, Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Aberto, Festival 5L, Ciência Viva, APCC, Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril, EGEAC, entre outros.

Em Maio de 2020 publicou o seu primeiro álbum ilustrado para crianças O Protesto, com a editora Orfeu Negro. O livro recebeu uma Menção Especial no Prémio Nacional de Ilustração, atribuído pela DGLAB em 2021. Em Maio de 2022 publicou o seu segundo álbum ilustrado Que Planeta é Este?, com a editora Orfeu Negro.

ZÉ RUI

DESENHO DE LUZ



Nasceu em Lisboa em 1974.

Técnico de iluminação de espetáculos, diretor técnico e diretor de cena. Começa a desenvolver trabalho na área em 1991. Desde aí até ao presente esteve ligado a estruturas como a Companhia de Teatro de Almada, Artistas Unidos, Companhia de Dança de Almada, Lisboa Ballet Contemporâneo, Vo'Arte, Prado, Teatro Meridional, Teatro Extremo, etc.

Na área criativa concebeu desenhos de luz para encenadores e coreógrafos como, João Mota, Jorge Silva Melo, Diogo Infante, Natália Luísa, Miguel Seabra, Marta Carreiras, Patrícia Portela, Benvindo Fonseca, Ana Rita Barata, João Fiadeiro, Teresa Simas, entre outros.

Tem garantido a direção técnica de diversos festivais de artes performativas, entre os quais destaca o Festival TODOS, cuja primeira edição ocorreu em 2009.

Durante as Jornadas Mundiais da Juventude de Lisboa em 2023, atuou como coordenador técnico do recinto localizado no Parque Eduardo VII, tendo responsabilidades em todas as áreas relacionadas ao evento, incluindo palco, infraestruturas de *broadcast*, entre outras.

Foi diretor técnico do Teatro Taborda, do Maria Matos - Teatro Municipal (EGEAC) e da CULTURGEST- Fundação Caixa Geral de Depósitos.

LUISA FRANCESCONI

MEZZO-SOPRANO



Eleita melhor cantora lírica do ano pelos media especializados em 2018 e 2022, Luisa Francesconi é uma das mezzo-sopranos brasileiras mais versáteis e reconhecidas de sua geração. Com carreira construída entre a América Latina e a Europa, apresentou-se em casas como Teatro Regio de Turim, Teatro Massimo de Palermo, Teatro Bellini de Catania, Teatro Argentina de Roma, Ópera de Maribor, Teatro São Carlos de Lisboa, Teatro Coliseo de Buenos Aires, Auditorio del Sode de Montevideu, Palacio de Bellas Artes do México, Teatro Colón e nos principais teatros e salas de concerto do Brasil.

O seu repertório reúne mais de 50 personagens, com destaque para Carmen, Rosina, La Cenerentola, Isabella, Dorabella, Sesto, Cherubino, Idamante, Ottavia, Orfeu, Dido, Charlotte, Dulcinée, Didone, Octavian, Dinah e Virginia, além de ampla atuação sinfónica e camerística. Trabalhou com maestros como Evelino Pidò, Giampaolo Bisanti, Romano Gandolfi, Jean-Claude Malgoire, Marin Alsop, Claus Peter Flor, Louis Langrée, Donato Renzetti, Marco Letonja, Laurent Campellone, Heinz Holliger, Julia Jones, Rodolfo Fischer, Stefan Lano, Ramón Tebar, Gianluca Martinenghi e Ragnar Bohlin.

Entre os seus trabalhos mais recentes, destacam-se o Compositor em *Ariadne auf Naxos* no Teatro Colón, a *Sinfonia n.º 2* de Mahler com a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo (OSESP), Fenena em *Nabucco* no Theatro Municipal de São Paulo, Isolier na estreia brasileira de *O Conde Ory* no Theatro São Pedro, Donna Elvira em *Don Giovanni* no Theatro Municipal, Margret em *Wozzeck* com a OSESP e sua participação na série *Fora de Série* da Filarmónica de Minas Gerais. Em 2026, estreia-se como Brangäne, em *Tristão e Isolda*, de R. Wagner, no Theatro Municipal de São Paulo.

ANA QUINTANS

SOPRANO



Ana Quintans é licenciada em Escultura e estudou Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional (EMCN) em Lisboa e no Flanders Operastudio em Ghent.

Iniciou-se profissionalmente em 2005 com uma ópera de Claudio Monteverdi e dedica ainda hoje a maioria do seu trabalho à música dos séc. XVII e XVIII. Nesse âmbito tem colaborado com as mais conceituadas orquestras barrocas, com maestros como William Christie; Marc Minkowski; Christophe Rousset; Michel Corboz; Raphael Pichon; Alan Curtis; Vincent Dumestre; Marcello de Lisa; Paul McCreech; Christian Curnyn; Laurence Cummings; Leonardo García Alarcón; Francesco Corti; Maxim Emelyanychev; Enrico

Onofri e Ivor Bolton.

Em ópera destacam-se os papéis titulares em *David et Jonathas* de Charpentier; *Alceste* de Gluck; *L'incoronazione di Poppea* de Monteverdi; *Coronis* de Durón; *Sangaride em Atys* de Lully; Hebé, Zima, Zaire e Emilie em *Les Indes Galantes* de Rameau; Belinda em *Dido and Aeneas* de Purcell; Ilia em *Idomeneo*, Pamina em *Die Zauberflöte* e Despina em *Così fan tutte* de Mozart.

Em concerto apresenta-se regularmente como solista em obras de J.S. Bach; Mozart; Charpentier e Lully. Dedicar-se também ao repertório barroco português nomeadamente com grupos como Ensemble Bonne Corde; Real Câmara e Os Músicos do Tejo.

Apresenta-se na Opéra Comique de Paris, Cité de la Musique, Théâtre des Champs Elysées; Salle Pleyel Paris; Festival d'Aix en Provence; Glyndebourne Festival; Festival d'Ambronay; Dutch National Opera Amsterdão; Concertgebouw Amsterdão; Opéra de Lyon; Opéra de Rouen; Teatro Nacional de São Carlos Lisboa; Alten Oper Frankfurt; Teatro Real de Madrid; Scottish Opera; Victoria Hall Genebra; Bozar Bruxelas; Fundação Calouste Gulbenkian; Centro Cultural de Belém; Casa da Música Porto; Carnegie Hall Nova Iorque; Brooklyn Academy of Music Nova Iorque; La Folle Journée Japão; Helsinki Music Centre; Festival Misteria Paschalia Cracóvia; Maggio Musicale Fiorentino; Budapest Palace of Arts; Wien Festwochen; Opéra Royal Versailles; Edinburgh International Festival; Mozarteum Salzburg. Mais recentemente apresentou-se também no Teatro Alla Scala Milão; Elbphilharmonie Hamburg e Savonlinna Opera Festival Finlândia.

Gravou vários CD para editoras como a Naxos; Virgin; Mirare; Alpha; Numérica e para a Deutsche Harmonia Mundi gravou com Concerto de' Cavalieri arias de ópera de Albinoni dirigida por Marcello di Lisa.

Em suporte DVD surge em diversas produções de ópera barroca como *Dido and Aeneas* de Purcell na Opéra Comique Paris (Christie/Warner); em *L'incoronazione di Poppea* de Monteverdi no Teatro Real Madrid (Christie/Pizzi); *L'incoronazione di Poppea* de Monteverdi em Salzburg Festival (Christie/Lauwers); *Atys* de Lully em Château Versailles (Alarcón/Preljocaj); *Hippolyte et Aricie* de Rameau em Glyndebourne (Christie/Kent) e *Dido and Aeneas* de Purcell na Opéra de Rouen (Dumestre/Roussat&Lubek).

JOANA SANTOS

SOPRANO



© Anna Tena

Joana Filipa Santos frequenta atualmente o Mestrado em Ópera na Hochschule für Musik und Tanz Köln, onde concluiu, com distinção, o Mestrado em Lied/Concerto, na classe da Prof.^a Brigitte Lindner. É licenciada em Canto pela ESMAE, onde estudou com o Prof. Rui Taveira. Paralelamente, aprofundou o seu trabalho em Lied na Liedakademie, com a pianista Yumi Shimada, com quem mantém uma colaboração regular em duo, e com o Prof. Stefan Irmer.

No âmbito da ópera, participou recentemente no projeto *Ópera Connosco*, da Plateia Protagonista Associação, onde interpretou o papel de Adina em *O Elixir do Amor*, de Gaetano Donizetti. Em 2025, participou no Festival de Ópera de Óbidos, interpretando as personagens Princesa e Morcego em *L'enfant et les sortilèges*, de Maurice Ravel. Ao longo do seu percurso académico, interpretou ainda Francelina em *Os*

Noivos, de Francisco Sá Noronha, e os papéis de Marianinha Ricardo e Mariana Ricci na ópera contemporânea *Ópera Real – A Repetição do Fim do Mundo*, apresentada no Coliseu do Porto.

Em 2024, apresentou no Festival de Ópera de Óbidos o recital *Da Canção à Ópera*. Como solista, apresentou-se também em Colónia em *A Criação*, de Joseph Haydn, sob direção de Christopher Brauckmann, e na 4.^a *Sinfonia* de Gustav Mahler, sob direção de Alexander Rumpf.

Obteve, em 2025, o 2.º Prémio no Concurso Lied-Duo de Rösrath, em duo com a pianista Yumi Shimada. Em 2024, a dupla recebeu o 1.º Prémio no Concurso de LiedDuo da Hochschule für Musik und Tanz Köln.

Desde 2022, integra o ensemble Cantus Portugueses, dedicado à preservação e divulgação da música tradicional portuguesa. A sua formação artística inclui ainda a participação em masterclasses com Anne le Bozec, Barbara Bonney, Carla Caramujo, Ingrid Janser-Mayr, João Paulo Santos, Miguel Ortega, Patricia McMahon, Pierre Mak e Wolfgang Holzmair.

LEONARDO CENTI

BAILARINO E ASSISTENTE COREOGRÁFICO

Artista italiano versátil, Leonardo Centi é um distinto mestre de ballet, intérprete, coreógrafo e educador, cuja carreira internacional abrange décadas de colaboração com companhias de dança e coreógrafos de renome.

Formado na Academia Nacional de Dança de Roma e no Merce Cunningham Studio em Nova Iorque, sob a orientação de Elisabeth Gibat, desenvolveu uma compreensão profunda da dinâmica do movimento, do espaço e da forma.

Sua carreira começou no Ballet Junior de Genève (Suíça, 1995), para depois florescer como bailarino principal no Ballet Gulbenkian (Portugal, 1997-2001), onde trabalhou com coreógrafos internacionais de destaque. Em 2001, ingressou no Ballet Preljocaj (França), onde emergiu como coreógrafo, criando *Un je ne sais quoi* (2007) e *Tale of Tail* (2006) — obras inspiradas no conceito do “momento decisivo”, que deram origem à sua prática de improvisação *Dança da Immanência*. Em 2008, integrou o NND Galili Dance (Países Baixos) e tornando-se assistente de Itzik Galili e encenando obras em companhias de todo o mundo. Em 2014, foi convidado a integrar a Dance Company Theater Osnabrück na qualidade de mestre de ballet e diretor de ensaios, colaborando com coreógrafos como Mauro de Candia, Marco Goecke e Edward Clug e contribuindo para a reconstrução do legado de Mary Wigman.

Titular do Diploma Estatal em Educação em Dança (CNDC Paris, 2007) e do Mestrado em Pedagogia em Dança (Universidade Palucca Dresden, 2024), aplica seu conhecimento metodológico e pedagógico no ensino em conservatórios e escolas de dança. Sua carreira

continua a evoluir em colaborações ousadas: *Il Viaggio a Reims* (Lisboa, 2022), *Un homme qui dort* (França, 2024) e *Bach/Xenakis: entre labirintos e constelações* (Lisboa, 2025), onde trouxe sua sensibilidade interdisciplinar para produções teatrais de grande escala — reforçando ainda mais sua natureza disciplinada e versátil.

CATARINA GONÇALVES

BAILARINA

Nascida em 2004, forma-se na Escola de Dança do Conservatório Nacional. No seu último ano de formação é convidada para a Gala da Copenhagen Choreography Competition, onde dança um dueto de Po-Cheng Tsai. Em 2022 integra o elenco da companhia Ballet Preljocaj, trabalhando com Angelin Preljocaj em *Personne n'épouse les méduses* e *Le Lac des Cygnes* em digressão internacional e com Arthur Perole em *Un Sacre, des Printemps*.

De regresso a Portugal, em 2024, trabalha com Teresa Simas em *Fulgor*, colabora com a Dança em Diálogos e desenvolve duas criações de autoria própria. Em 2025 frequenta o Mestrado em Criação Coreográfica e Práticas Profissionais pela Escola Superior de Dança, destacando a colaboração com Victor Hugo Pontes em *A esta hora, na infância neva*. Participa ainda em criações de Zoltan Fódor (Budapeste) e Filipe Portugal (Baden). Em 2026 integra o coletivo Art.p. É intérprete e co-criadora da peça em homenagem a Steve Paxton *All in Gravity* de Rita Vilhena e junta-se ao elenco do espetáculo *Bate Fado* de Jonas&Lander em digressões nacionais e internacionais.

DEOLINDA MASCARENHAS

BAILARINA

Nascida e criada em Portugal, Deolinda Mascarenhas é bailarina de 21 anos que nasceu dia 1 de dezembro de 2004.

Começou o seu percurso aos 9 anos na Escola Luís António Verney e continuou até finalizar o seu secundário, em 2022. No mesmo ano, ingressou na Escola Superior de Dança e finalizou a sua licenciatura em 2025. Atualmente, está inscrita no AZA Dance Program com a direção da Inês Pedruco.

Durante o seu percurso teve a oportunidade de trabalhar com artistas como Ângelo Cid Neto, Rui Horta, Paula Pinto, Tânia Carvalho, Teresa Simas, Leonardo Centi, entre outros. Apesar de ter somente formação na dança contemporânea e no ballet, Deolinda está sempre disposta a experimentar novos estilos (mais especificamente na área das danças urbanas).

ELISABETH BONK

BAILARINA

Elisabeth Bonk é uma artista de dança que se move no espaço entre a subtileza e o temperamento, com grande atenção aos detalhes. Combina a sua formação em ballet, dança contemporânea e ginástica com conhecimentos académicos em Ciências Culturais (Licenciatura em 2024, Universidade de Bremen). Os estudos proporcionaram-lhe uma visão crítica sobre as dinâmicas sociopolíticas e as ligações interculturais, influenciando profundamente a sua prática artística. No seu trabalho, centra-se nas estratégias feministas de resistência e na arte como ferramenta política, procurando confrontar os aspetos incómodos e grotescos da sociedade através do movimento.

Recentemente, concluiu o programa profissional de dança na Performact, em Portugal, onde coreografou as suas próprias obras, ao mesmo tempo que colaborou com coreógrafos internacionais. Elisabeth está agora a dar início à sua carreira como *freelancer*, começando por uma colaboração com a Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), em Lisboa.

ERON PIMENTA

BAILARINO

Eron Pimenta, bailarino, brasileiro, licenciado em Dança pela UFBA, e Bailarino Técnico Profissional pela Escola de Dança da FUNCEB, integrou diversas companhias no Brasil, como Balé Jovem de Salvador, GDC e Katarsis Cia de Dança, apresentando em festivais internacionais pelo país. Em Portugal desde 2022, participou em alguns projetos da Sublime Dance Company, atua como bailarino *freelancer* em eventos, shows e TV, assim como professor e coreógrafo na Oeiras Dance Academy.

Em 2025 dançou no espetáculo *Bach/ Xenakis: entre labirintos e constelações* com a Orquestra de Câmara Portuguesa.

GUSTAVO NUNES

BAILARINO

Gustavo Nunes iniciou o percurso na dança em 2017 na Academia de Dança do Algarve (ADA), onde explorou diversos estilos de movimento, como hip-hop, popping, house, vogue, dancehall e waacking. Em 2021, consolidou-se como intérprete no projeto *People Power Partnership*, um espetáculo colaborativo que reuniu bailarinos de vários países europeus, fortalecendo o seu olhar artístico em contextos multiculturais durante a tour europeia que duraria até 2024.

Em 2021, deu continuidade à sua formação na Escola Superior de Dança, onde ampliou o seu repertório artístico e académico, colaborando em projetos como *Emocionalmente*

Estranho, de Inês Pedruco (2023), *À Descoberta*, de Isabela Costa (2023), *A Admirável Maria Callas*, de Amélia Bentes (2023–2024), e na tour de concertos do artista Profjam (2023–2024). Em maio de 2024, integrou como bailarino a 7.ª edição do projeto Jovens Compositores, dos Estúdios Victor Córdon, orientado por Victor Hugo Pontes e Luís Tinoco.

Entre 2024 e 2025 tornou-se bailarino no AZA Pre-Professional Dance Program, onde continuou a aprofundar a sua prática artística e técnica, considerando também as experiências profissionais onde destaca o prémio de Melhores Coreógrafos na edição de 2025 do Dançarte em colaboração com Sara Gomes.

Nesse mesmo ano, consolidou-se como co-criador na peça *Bach/Xenakis: Between Labyrinths and Constellations* com a Orquestra de Câmara Portuguesa. Atualmente integra o elenco da peça Louis Lui da Companhia Paulo Ribeiro e é bailarino na Companhia de Dança Contemporânea de Évora.

JUNIS BECHERER

BAILARINO

Junis Becherer nasceu em Freiburg im Breisgau (Alemanha); iniciou o seu percurso na dança em 2014 com estilos urbanos como o Hip-Hop, House e Popping, e concluiu os seus estudos em artes performativas e dança contemporânea na Performact, em Portugal (2025). A sua carreira profissional como bailarino e *performer* começou em 2021 na companhia Aktionstheater PAN.OPTIKUM. Atualmente, trabalha como freelancer sediado em Portugal e trabalhou profissionalmente como bailarino e *performer* em criações de Catarina Miranda, Noé Quintela, Gonçalo Lobato, Beatriz Larrivé, Teresa Simas, entre outros. O seu primeiro trabalho autoral foi *BILLBOARDS* (2024), seguindo-se obras como *818*, *Silent Currents* e a sua criação seguinte, *Q U E D A*. O seu trabalho é marcado por formatos interdisciplinares, movimento, design de som e risco.

PEDRO CARVALHO

BAILARINO

Nascido em Leiria em 1994, iniciou os seus estudos de dança na Escola de Dança Diogo Carvalho, ingressando, em 2013, na Escola de Dança do Conservatório Nacional. Durante os seus estudos trabalhou com professores e coreógrafos nacionais e internacionais, tais como: Pedro Carneiro, Catarina Moreira, Boris Storojkov, Bruno Roque, Vasco Wellenkamp. Como bailarino profissional, iniciou-se com a Companhia Projeto M onde trabalhou com os jovens coreógrafos Filipa Peraltinha, Elson Ferreira e Margarida Belo Costa, tendo também colaborado em outros projetos, nomeadamente *Parte de coisa nenhuma* (SDC/Cercioeiras) por

Diana Seabra; *A minha Pátria é a Revolução* (Tiago Vieira); *Alceste* (TNSC).

Desde 2019, que participou na maioria dos projetos coreográficos da Dança em Diálogos, com quem dançou o bailado *O Primo Basílio*, em 2020, o bailado *Não Canteis a Valsa e ANUSIM* em 2021, assim como foi intérprete do vídeo-dança *reNova* patrocinado pela Renova Arts Comissions.

Em 2022 estreou e seguiu em digressão o bailado *Memorial do Convento*, em 2023, *Quartetos* e ainda o bailado clássico *O Quebra-Nozes* e *O Sonh'*. Em co-criação com Carlota Rodrigues, apresentou a performance *So... Where do we start?* em Seteais 2022 e Alpiarça/Niterói 2024. Em 2024/25 desenvolveu também dois projetos coreográficos: *Alma Piazzola* (em parceria com Art Allurement) e *Blue Pencil* (parceria com Dance NOW! Miami).

Recentemente integrou o elenco de bailarinos de *BACH/XENAKIS*: entre labirintos e constelações da Orquestra de Câmara Portuguesa apresentado no Teatro São Luiz em Setembro de 2025.

Integra também o grupo de dança-fusão de danças tradicionais portuguesas e contemporâneas Nossas Danças, com ex-bailarinos da Companhia Nacional de Bailado e Ballet Gulbenkian, tendo participado nas suas criações *Reviravoltas* e *Rodopios* que se encontram também em digressão pelo país.

Atualmente trabalha como *freelancer* sediado em Lisboa.

RAFAELA NUNES

BAILARINA

Nascida em Lisboa, inicia os seus estudos na Lev'arte, quando regressa a Portugal após ter vivido até à adolescência em Angola. Em 2017, integra a formação de bailarinos na Dancespot - escola de dança. Em 2021, junta-se à companhia Júnior Elephant in the Black Box Dance Company sob direção artística de Jean-Phillippe Dury e Anton Valdbauer e em 2022, ao Quorum Project dirigido por Daniel Cardoso. Apaixonada por movimento, em 2023, decide aprofundar os seus estudos e participa no programa Athletic training for Specific Dancers, de Loris Petrillo, explorando a vertente de teatro físico. Nesse mesmo ano, estreia *IMAGINARIUM*, a sua primeira peça a solo, mais tarde selecionada para a Mostra Nacional de Jovens Criadores. E, em 2024 estreia *KIMLIK*, uma co-criação com Lizi Manisa na Performact. Na temporada 24/25, participa no Aza Dance Program, sob direção artística de Inês Pedruco, onde colaborou em residências com a Companhia Paulo Ribeiro, Companhia de Dança de Almada e Companhia Maior. Atualmente, colabora com a Companhia de Dança de Évora, com a Orquestra de Câmara Portuguesa e desenvolve criações a nível individual como *Na incerteza de/o Ser*.

RITA FERREIRA

BAILARINA

Rita Ferreira iniciou a sua formação profissional na Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional (PT), concluindo o curso em 2019. Posteriormente, licenciou-se no PNSD Rosella Hightower, Diplôme National Superior Professionnelle de Danse, e na Universidade de Toulon, Licence Professionnelle Technique on Image parcours Intermédia (FR) (2020-2022). Durante esse período teve a oportunidade de estagiar em companhias como Malandain Ballet (FR), Tanzcompany Innsbruck (AU), Opéra National de Lyon (FR) e o Ballet du Capitole (FR).

Ao longo dos anos, teve a oportunidade de trabalhar como intérprete com diversos coreógrafos nacionais e internacionais, como Paulo Ribeiro, Ana Isabel Casquilho, Teresa Simas, Sebastian Eilers, Thierry Malandain, Carolyn Carlson, Michel Béjart, Christophe Maillot, entre outros.

Como coreógrafa, Rita criou *Quando vier a primavera* para a companhia Cannes Jeune Ballet e o solo Piments Rouge, apresentados na Scène 55, em Mougins (FR).

Neste momento, dirige o projeto Parceiros Invisíveis que une artes plásticas e dança contemporânea, estreado em Portugal, e Dualité estreado em França.

ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA



A Orquestra de Câmara Portuguesa - Associação Musical (OCP) foi fundada por Pedro Carneiro, Teresa Simas, Alexandre Dias e José Augusto Carneiro, em 2007, estreando-se na abertura da Temporada do Centro Cultural de Belém, a convite de António Mega Ferreira, que a par de Miguel Coelho impulsionaram a OCP.

A OCP tem estatuto de

Utilidade Pública, promove iniciativas como o “Notas de Contacto”, dedicado a pessoas com deficiência cognitiva, a “Orquestra dos Navegadores” e as “Sementes”, para crianças e adolescentes, e a OCPdois, ponto de encontro de músicos profissionais e amadores. Em 2010, lançou a Jovem Orquestra Portuguesa (JOP), representante de Portugal na Federação Europeia de Jovens Orquestras Nacionais, com internacionalizações no

Ateneu de Bucareste e na Konzerthaus de Berlim (Festival Young Euro Classic). A JOP é participante ativa no programa de intercâmbio de jovens músicos europeus, MusXchange, e Fundação Dudamel.

A OCP reúne músicos profissionais independentes que preparam programas inovadores. Internacionalizou-se em 2010 no City of London Festival, e em Portugal já atuou por todo o país. Destacam-se as colaborações com a Companhia Nacional de Bailado, e festivais como o Cisternmúsica, Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, Festival das Artes, Festival ao Largo, Festival de Sintra, Operafest, e Festival de Ópera de Óbidos. A OCP promove todos os anos o FIMCO (Festival Internacional de Música de Oeiras).

A OCP tem o apoio da Direção-Geral das Artes e de parceiros institucionais como os municípios de Lisboa e Oeiras, a PwC, a Antena 2, a Fundação GDA, e os Governos Regionais dos Açores e da Madeira.

CORO VOCES CÆLESTES



Voces Caelestes é um grupo vocal de constituição variável, de acordo com as exigências das obras a interpretar. Esta característica, aliada à vasta experiência dos cantores que o integram, permite às Vozes Caelestes abordar um extenso repertório.

Assim, desde a sua estreia, em 1997, o grupo tem interpretado em concerto obras de Machaut,

Gesualdo, Monteverdi, Bach, Händel, Vivaldi, Haydn, Schubert, Beethoven, Brahms, Verdi, Debussy, Britten e Lopes-Graça, entre outros.

Paralelamente, tem feito incursões nos domínios da ópera e de outros espetáculos multidisciplinares, tendo participado em produções de *Platée* (Rameau), *A Flauta Mágica*, *As Bodas de Fígaro*, *Don Giovanni* (Mozart), *Sonho de uma Noite de Verão* (Mendelssohn), *L'Enfant et les Sortilèges* (Ravel) e *Paride ed Elena* (Gluck), entre outras.

A par do seu empenhamento na divulgação da música antiga portuguesa, as Vozes Caelestes têm dedicado especial atenção à música contemporânea. Neste âmbito, apresentaram em estreia mundial obras de Pedro Amaral, Alain Bioteau, Pedro Carneiro, Tiago Derriça, João Madureira e Vito Žuraj.

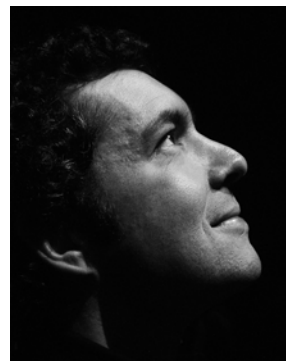
Este vasto repertório tem sido apresentado em diversos auditórios de Lisboa (CCB, Culturgest, Fundação Gulbenkian, Teatro Municipal de São Luiz, Teatro Nacional de São Carlos,

etc.), bem como noutras localidades (Alcobaça, Cascais, Castelo Branco, Caxias, Coimbra, Estoril, Évora, Fátima, Guimarães, Mafra, Mértola, Miranda do Douro, Montemor-o-Novo, Óbidos, Oeiras, Portimão, Porto, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Sintra, Tavira), no âmbito de algumas das mais prestigiadas manifestações musicais (Cisternmúsica, Festival Antena 2, Festival Estoril Lisboa, Festival de Ópera de Óbidos, Festival de Sintra, etc.). Em agosto de 2006, as Voces Caelestes fizeram a sua estreia internacional, participando, com grande sucesso, no prestigiado Festival Internacional de Música Antiga de Daroca (Espanha). O grupo participou na gravação do CD de música sacra *Alleluia*, da soprano Teresa Cardoso de Menezes, gravou para a RTP excertos do *Te Deum* de Frei José Marques e Silva e colaborou com o agrupamento Os Músicos do Tejo na primeira gravação mundial da obra *Il Trionfo d'Amore*, de Francisco António de Almeida.

As Voces Caelestes têm-se apresentado *a cappella* e em colaboração com instrumentistas como a cravista Ana Mafalda Castro, as harpistas Beatriz Cortesão e Stéphanie Manzo, a pianista Ana Telles, a contrabaixista Marta Vicente, os organistas António Duarte, António Esteireiro, Isabel Albergaria, João Santos, João Vaz, Rui Paiva e Sérgio Silva, os violoncelistas Paulo Gaio Lima e Miguel Ivo Cruz e os percussionistas Abel Cardoso, Pedro Carneiro e Jean-François Lézé, e agrupamentos como Camerata Academica Salzburg, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Real Câmara, Capela Real, Divino Sospiro, Ludovice Ensemble, Os Músicos do Tejo, Segréis de Lisboa e Sete Lágrimas, sob a direção dos maestros Pedro Amaral, Stephen Barlow, Martyn Brabbins, Luís Bragança Gil, Joana Carneiro, Pedro Carneiro, Harry Christophers, Laurence Cummings, Christian Curnyn, Osvaldo Ferreira, Sérgio Fontão, Alexander Frey, Leonardo García Alarcón, Manuel Ivo Cruz, Miguel Jalôto, Nicholas Kraemer, Marcos Magalhães, Massimo Mazzeo, Manuel Morais, Pedro Neves, Enrico Onofri, Elio Orciuolo, Jean-Bernard Pommier, João Paulo Santos, Peter Schreier, Garry Walker e Michael Zilm.

SÉRGIO FONTÃO

MAESTRO TITULAR DO CORO VOCES CAELESTES



Um dos mais dinâmicos diretores corais portugueses, Sérgio Fontão concluiu o mestrado em Direção Coral na Escola Superior de Música de Lisboa, após estudos de Canto, Piano, Harpa e Percussão.

É o diretor artístico e maestro titular do Voces Caelestes, um dos mais aclamados coros portugueses, do qual foi um dos fundadores, em 1997. Colabora também com outros agrupamentos vocais e instrumentais (Coro Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, etc.), como maestro convidado, diretor artístico ou cantor.

Como maestro ou cantor, Sérgio tem-se apresentado em inúmeros países da Europa, da Ásia e das Américas. Gravou para as etiquetas Deutsche Grammophon, Erato, Naxos, Philips e Virgin, entre muitas outras.

Dirige um vasto repertório, que se estende da música medieval à criação musical contemporânea. Dirigiu já várias estreias mundiais, incluindo obras de Eurico Carrapatoso, Tiago Derriça e Vito Žuraj.

Como maestro ensaiador, Sérgio tem preparado coros para alguns dos mais reputados maestros a nível mundial, como Leonardo García Alarcón, Harry Christophers, Enrico Onofri e Peter Schreier, entre muitos outros.

Entre 2013 e 2023, lecionou Direção e Coro, no âmbito da Licenciatura em Música na Comunidade, uma parceria entre a Escola Superior de Educação de Lisboa e a Escola Superior de Música de Lisboa. Tem trabalhado também como formador na área da direção coral e como membro de júris de concursos de música coral.

BERNARDO MARQUES

CO-REPETIDOR E RECITATIVOS



Bernardo Marques é um pianista, maestro e director musical português. A sua actividade musical abrange os universos erudito e popular, com especial foco na ópera, no teatro musical e na música de câmara.

Apresenta-se regularmente em concerto, tanto a nível nacional como internacional, tendo actuado em Espanha, França, Itália, Alemanha, Suíça, Inglaterra, Finlândia, México e Brasil. Enquanto correpetidor, acompanhador e músico de orquestra, colabora frequentemente com o Teatro Nacional de São Carlos, a Fundação Gulbenkian e o Festival de Ópera de Óbidos, entre outras instituições, produções independentes, festivais e coros. Foi acompanhador do Vocalize e

do Festival Coral de Verão, correpetidor do Curso Internacional de Música Vocal de Aveiro (Curso de Ópera) e do Neil Semer Vocal Institute (Milão) e maestro assistente da Orquestra Sinfónica Juvenil entre 2017 e 2020. Em 2025 foi maestro assistente na produção portuguesa do musical Company (Sondheim) da Arteist e participou na digressão internacional d'O Fantasma da Ópera da Broadway Entertainment Group em Lisboa enquanto teclista.

Em 2014, em conjunto com a soprano Alexandra Bernardo, lançou a companhia Nova Ópera de Lisboa, da qual é director artístico. Com a companhia, dirigiu o musical Chicago (Kander & Ebb), as óperas Così fan tutte (W. A. Mozart), Dido and Aeneas (H. Purcell), Ein Deutsches Requiem (J. Brahms) e participou ainda na digressão europeia Prelúdio do artista brasileiro Gilberto Gil enquanto pianista e coordenador da orquestra.

Realizou os seus estudos musicais na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e na Escola Superior de Música de Lisboa, onde terminou a Licenciatura em Piano em 2012 sob a orientação de Jorge Moyano, e o Mestrado em Música em 2024 sob a orientação de Miguel Henriques. Estudou direcção coral com Paulo Lourenço, direcção orquestral com Jean-Sébastien Béreau, Jean-Marc Burfin e Michael Charry, improvisação com Uri Caine, e ópera com Elena Dumitrescu-Nentwig. Das suas distinções destacam-se o 1.º Prémio do Nível Superior de Piano no 14.º Concurso Internacional Cidade do Fundão e o Prémio de Melhor Pianista Acompanhador no 8.º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa.

MARTA LONTRÃO

DIREÇÃO DE CENA



Marta Lontrão, artista multidisciplinar. Começou a sua formação artística em Harpa, na Escola de Música do Conservatório Nacional. Formou-se em Teatro, pela Escola Superior de Teatro e Cinema, em Teatro Musical na EDSAE, passou pelo curso de Canto Jazz da Escola Luiz Villas-Boas e concluiu, em 2024, a Pós-Graduação em Storytelling pela Escola Superior de Comunicação Social. Trabalhou profissionalmente enquanto professora de Teatro e Música, atriz, cantora, assistente de encenação, diretora de cena, encenadora e produtora em produções de cariz teatral e musical. O seu mais recente projeto foi de assistência de encenação na ópera Tannhäuser, de Richard Wagner, no CCB, uma produção do Teatro Nacional de São Carlos.

FRANCISCO MARQUES

LEGENDAGEM



Francisco Mendes Marques nasceu e estudou em Lisboa. Frequentou o Liceu Pedro Nunes, licenciou-se em Direito na Faculdade de Direito de Lisboa e é Mestre em Tradução pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Especializou-se desde cedo em Tradução e Legendagem para Audiovisuais, que foi igualmente a sua tese de Mestrado. É diplomado por vários institutos de línguas, como a Alliance Française de Lisboa, o Goethe-Institut ou o American Language Institute.

Exerce há vários anos a profissão de tradutor e legendador de audiovisuais para cinema e televisão, sendo tradutor de vários canais como RTP, SIC, Discovery, Canal História, Odisseia, AMC, etc.

Como legendador de espetáculos ao vivo, especializou-se em ópera e teatro. Legendou já inúmeras óperas e peças teatrais para entidades como Centro Cultural de Belém, Festival de Ópera de Óbidos, Festival de Música de Sintra, Companhia Portuguesa de Ópera, Festival de Música de Marvão, Classic Stage, etc.

É também formador na área da Tradução e Legendagem de Audiovisuais.

FESTIVAL DE ÓPERA DE ÓBIDOS 2026

Carla Caramujo, *diretora artística*

ABA - BANDA DE ALCOBAÇA ASSOCIAÇÃO DE ARTES

José Rafael, *diretor geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Alexandre Ramos, Eduardo Bento e Costa e Dalila Costa, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano, Afonso Jorge, Diogo Domingos e Mariana Raimundo, *comunicação*

Dulce Alves, *marketing e relações externas*

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

Serviço de Cultura

Gabinete de Comunicação

Logística

ÓBIDOS CRIATIVA

Apoio à produção e logística

